

CENÁRIO ECONÔMICO**Brasil deve seguir em crise nos próximos três anos**

Economista Paulo Haddad aposta em turbulência econômica, se estratégia do governo não for alterada: “é preciso estabelecer planos de médio e longo prazos”

As incertezas no campo econômico devem permanecer pelos próximos três anos. A constatação é do economista Paulo Roberto Haddad, especialista em Planejamento Econômico no Instituto de Estudos Sociais de Haia-Holanda. Para ele, enquanto o governo federal adotar o planejamento econômico de curto tempo, sem articulação com a política de desenvolvimento de médio e longo prazos, o momento ruim persistirá.

“Estamos num momento histórico em que a economia brasileira necessita de um cuidadoso processo de grandes transformações estruturais operacionalizadas através de um conjunto de reformas de base fiscal, trabalhista e previdenciária”, afirmou Haddad.

Para o professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e ex-ministro da Fazenda e do Planejamento do Brasil, o empresariado está executando o que ele chama de estratégia de sobrevivência, para conseguir manter as portas abertas.

Desafios

Haddad aponta a desigualdade social como o principal problema do Brasil. Para o economista, ela aumentou nos últimos anos, resultado das políticas de ajuste fiscal. As consequências foram aceleração do desemprego, as exorbitantes taxas de juro e a deterioração da qualidade dos serviços públicos essenciais à população de baixa renda. “É preciso construir e implementar políticas públicas fundamentadas no tripé: competitividade global, equidade social e sustentabilidade ambiental”, ressalta.

Quanto aos desafios dos governos municipais e estaduais, Haddad afirma que

“Estamos num momento histórico em que a economia brasileira necessita um cuidadoso processo de grandes transformações estruturais operacionalizadas através de um conjunto de reformas de base fiscal, trabalhista e previdenciária”.

Paulo Roberto Haddad



O ex-ministro da Fazenda aposta em mais demissões se a estratégia não for alterada

será inevitável reprogramar as finanças em função do quadro recessivo. As demissões de empregados, as perdas na qualidade dos programas sociais básicos e atrasos nos pagamentos de serviços prestados serão alguns dos efeitos colaterais do atual momento brasileiro.

“A atual recessão econômica chegou rapidamente às economias dos estados e municípios através da queda do PIB e da renda, do aumento do desemprego e da drástica redução da arrecadação de impostos e taxas”, alerta.

Futuro

Para Paulo Haddad, a gestão de Dilma Rousseff (PT) desarticulou a economia



A crise continua desafiando o ritmo do comércio

PERFIL**PAULO ROBERTO HADDAD**

Economista, especialista em Planejamento Econômico no Instituto de Estudos Sociais de Haia-Holanda, Professor emérito da UFMG, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento da República, ex-secretário da Fazenda e do Planejamento de Minas Gerais, consultor de diversas instituições nacionais e internacionais, presidente da Phorum Consultoria e Pesquisas em Economia. Publicou diversos livros e artigos em jornais especializados no Brasil e no Exterior.

brasileira em várias dimensões: desorganização das finanças públicas com a formação de enormes déficits fiscais, desestruturação de cadeias produtivas poderosas, perda da qualidade dos serviços públicos essenciais e a geração de um clima de desconfiança entre produtores e consumidores sobre o futuro da economia.

“O Brasil de 2017 ainda terá a economia de um país que está em fase de reorganização interna da vida econômica de seus habitantes com a sequência de dramas sociais em muitos lares e organizações produtivas”, avalia.



SINDILURB NOTÍCIAS

IMPRESSO



Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Julho de 2016

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**A Compromisso Ambiental é sinônimo de eficiência em tratamento e reciclagem de resíduos**

A empresa com sede em Além Paraíba, na Zona da Mata mineira, tem conquistado reconhecimento por investir em educação ambiental, apoiar iniciativas sustentáveis por parte da sociedade e preservar a natureza. [Página 3](#)

CONGRESSO MUNICÍPIOS MINEIROS

Sindilurb esteve no evento que reuniu prefeitos e empresários dos mais variados segmentos. A participação ampliou o diálogo dos gestores municipais que temem que a crise prejudique a oferta de serviços públicos em suas cidades. [Página 2](#)

**CENÁRIO ECONÔMICO**

Um dos maiores especialistas em economia do País, o professor emérito da UFMG, Paulo Roberto Haddad, aponta que teremos pelo menos mais três anos de crise econômica. “Se o governo federal não mudar a estratégia, a situação tende a piorar”. [Página 4](#)

Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.



Associado, mande notícias de sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS

sindilurb@fiemg.com.br

EDITORIAL

É tempo de apostar na volta do crescimento econômico

A previsão é que ainda enfrentemos mais meses turbulentos na política e principalmente na economia. A constatação é do economista e ex-ministro da Fazenda e do Planejamento nos anos de 1992 e 1993, Paulo Roberto Haddad. Ele concedeu uma entrevista exclusiva ao **Sindilurb Notícias**, onde confirma a projeção de que teremos pelo menos mais três anos de crise no Brasil.

Haddad se baseou na desordem com que o planejamento econômico brasileiro tem sido elaborado nas últimas administrações federais. Segundo ele, teremos como consequências ainda mais demissões, perdas na qualidade dos serviços sociais prestados e atrasos nos pagamentos dos servidores públicos.

Por outro lado, Bruno Madeiro, sócio-diretor da Compromisso Ambiental, empresa localizada em Além Paraíba, na Zona da Mata mineira, tem apostado no mercado de resíduos, considerado por ele como repleto de oportunidades. A empresa tem feito um trabalho de educação ambiental junto às comunidades próximas de sua sede e tem recebido prêmios e elogios por parte da sociedade. Além da atividade fim, que é a cadeia de tratamento dos resíduos, ela também atua no beneficiamento do plástico.

Na reportagem ao lado, contamos como foi a nossa participação no 33º Congresso Mineiro de Municípios, realizado em maio passado, em Belo Horizonte (MG). Quem foi ao evento pode trocar experiências e realizar negócios, o que é muito bom para as empresas de coleta, limpeza e industrialização do lixo. O Sindilurb contou com um estande e Vinicius Guimarães, da Serquip MG, falou sobre a participação no evento, que para ele foi bastante positiva.

Nesta edição queremos mostrar exemplos de como podemos enfrentar esse momento difícil para o empresário e empreendedor. Estamos sempre convencidos da força econômica de um país como o Brasil, que tem muito o que crescer e precisa investir cada vez mais em coleta, tratamento e destinação sustentável de seu lixo. Se formos juntos, vamos conseguir vencer esta batalha. Não tenho dúvidas disso.

Boa leitura e até a próxima edição.



Marcos Vinicius Rocha Savoi, presidente

PROPOSTAS E SOLUÇÕES

Congresso reúne prefeituras e empresas discutem soluções para a crise econômica

O 33º Congresso Mineiro de Municípios reuniu milhares de gestores públicos e representantes da iniciativa privada para debater soluções para a crise



Diversos debates foram promovidos e especialistas falaram sobre a gestão pública no Brasil

Para aproximar ainda mais as empresas de coleta, limpeza e industrialização de lixo em Minas dos gestores municipais, o Sindilurb participou da 33ª edição do Congresso Mineiro de Municípios, promovido pela Associação Mineira dos Municípios (AMM). O encontro foi realizado em Belo Horizonte, no Expominas, no bairro Gameleira e reuniu milhares de participantes entre os dias 6 a 8 de maio.

A dificuldade das gestões municipais em cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal em meio à crise tem preocupado, principalmente neste ano eleitoral. De acordo com pesquisa feita pela AMM, 74,2% dos prefeitos terão dificuldades de fechar as contas em 2016.

“A maioria dos prefeitos vai ter dificuldades porque não tem condições de fazer aquilo que a população cobra e isso reflete diretamente no processo eleitoral”, afirmou o presidente da entidade e prefeito de Pará de Minas, Antônio Júlio (PMDB).

Oportunidade de negócios

O momento econômico ainda é uma incógnita. Enquanto a má fase não é superada, resta apostar no diálogo e na troca de experiências entre a iniciativa privada e o

poder público. As conversas entre representantes dos dois setores podem resultar em negócios futuros, conforme avaliou Marcos Vinicius Rocha Savoi, presidente do Sindilurb.

“Não há dúvidas de que estamos passando por um momento de muita dificuldade. Mas acreditamos na capacidade de nossas empresas em reverter o quadro e fazer mais e melhor pelo nosso segmento. A crise vai passar e estamos prontos para a retomada do crescimento econômico brasileiro”, garantiu.

O supervisor Comercial da Serquip MG, Vinicius Guimarães, esteve durante os três dias de evento no estande do Sindilurb. Para ele, o evento comprovou a grandiosidade de Minas.

“A parceria com o Sindilurb fez com que realizássemos ótimos contatos. Obtivemos novos negócios e pudemos apresentar como é realizado nosso trabalho de tratamento térmico de resíduos. Instruímos nossos clientes e apresentamos nossos processos para melhor entendimento de tudo que realizamos. Eventos assim contribuem com o crescimento dos negócios, fidelizações, alianças e aprendizados com nossos parceiros”, avaliou.

EXPEDIENTE



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS - SINDILURB/MG

TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Compromisso Ambiental aposta no manejo de resíduos com atenção máxima à preservação da natureza

Empresa de Além Paraíba, na Zona da Mata mineira, é referência em transporte, destinação e tratamento do lixo e atua ainda no beneficiamento do plástico.

Aliar preservação e educação ambiental ao tratamento de resíduos, dentro dos mais avançados parâmetros sustentáveis: esta é a premissa que tem norteado a Compromisso Ambiental, desde 2004, quando foi criada em Além Paraíba, na Zona da Mata mineira. Doze anos depois, a empresa se consolidou entre as mais importantes do país no recolhimento, transporte, destinação e tratamento do lixo doméstico urbano.

A empresa opera cerca de 80 toneladas de resíduos sólidos por dia. O volume vai ser ampliado com a inauguração de sua Unidade de Triagem e irá garantir o fornecimento de materiais plásticos recicláveis. Bruno Madeiro, sócio-administrador da Compromisso Ambiental, explica que a empresa faz coleta de porta em porta de resíduos domésticos, transporte de descartes da construção civil e até a destinação final no Centro de Tratamento de Resíduos (Cetrap).

Entre os clientes da Compromisso Ambiental, destacam-se as prefeituras na Zona da Mata mineira de Volta Grande, Estrela Dalva, Pirapetinga, Santo Antônio do Aventureiro. Ela também atende as cidades fluminenses de Carmo, Duas Barras, Sumidouro e São José do Vale do Rio Preto. Hoje a equipe conta com 40 colaboradores diretos e cerca de 100 indiretos. “A partir de 2006, decidimos investir em uma linha de beneficiamento de plásticos, especificamente polipropileno [PP] e polietileno [PE]. Com a aquisição da linha de produção, esta passou a ser a principal atividade da empresa, que já chegou a processar 150 toneladas de plástico por mês”, reforça.

Autoridade socioambiental

A Compromisso Ambiental, ao longo dos anos, tem incentivado a criação de redes de fornecedores de material reciclável e o fomento ao cooperativismo. Em Além Paraíba, ela promove diversas ações para incentivar o reaproveitamento de materiais recicláveis. A “Campanha do Garrafão” instalou Postos de Entrega Voluntária (PEV's) para que a população entregasse resíduos recicláveis. “Os garrafões foram colocados em locais estratégicos, o que contribuiu bastante com a separação destes materiais do lixo comum”, conta Madeiro.



Por dia são operadas 80 toneladas de resíduos sólidos. Esse resultado será ampliado com a inauguração da Unidade de Triagem, em breve



A empresa apoia também projetos de educação ambiental, como a “Campanha do Garrafão”, que recolhe de Postos de Entrega Voluntária (PEV's) garrafas pets entregues pela população

A companhia apoiou ainda a criação da “Cooperativa Cidade Bela”, que reuniu e qualificou catadores que antes atuavam individualmente e sem nenhuma orientação técnica. “Passeatas com alunos, catadores e agentes de saúde, além de palestras em escolas e distribuição de folhetos foram algumas das ações que promovemos ao longo dos anos”, recorda.



O resultado obtido com os esforços de conscientização dos moradores de Além Paraíba foi o prêmio EcoPET, que reconhece boas práticas em favor da reciclagem, e foi oferecido pela Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet) pelo trabalho realizado em 2004.

Futuro de oportunidades

Apesar do momento econômico difícil para o País, o mercado de resíduos possui muitas oportunidades, segundo Bruno Madeiro. A grande dificuldade está em conseguir que governantes e população enxerguem a responsabilidade pelos resíduos gerados e que tratamento e disposição correta deles é uma necessidade.

Outro fator de importância para a empresa é a reutilização dos resíduos gerados. “Seja na reciclagem, que garante a volta para o meio produtivo, ou na geração de energia, esse é o futuro para o mercado de resíduos e estamos estudando alternativas para concentrar nossos próximos investimentos nessa área”, adianta.



Bruno Madeiro sócio-diretor, aposta nas oportunidades do segmento de resíduos